



LUDIMILLA RIBEIRO DOS SANTOS

**A PRAÇA RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO DO ESTÁDIO JAIR SIQUEIRA
BITTENCOURT – ITAPERUNA – RJ**

Itaperuna

2021

LUDIMILLA RIBEIRO DOS SANTOS

**A PRAÇA RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO DO ESTÁDIO JAIR SIQUEIRA
BITTENCOURT – ITAPERUNA – RJ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito
parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo ao Centro
Universitário Redentor.

Orientador: Bárbara Tomaz Lins do Nascimento

Itaperuna

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a) (es): LUDIMILLA RIBEIRO DOS SANTOS

Título: A PRAÇA RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO DO ESTÁDIO JAIR SIQUEIRA
BITTENCOURT – ITAPERUNA – RJ

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de Concentração: Arquitetura e Urbanismo com ênfase em Urbanismo

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof^a.

M.Sc. (pode ser também Me. – mestre-. Ma. – mestra)

Instituição:

Prof^a.

M.Sc.

Instituição:

Prof^a.

D.Sc. (Dr. ou Dr^a.)

Instituição:

SUMÁRIO

RESUMO	2
ABSTRACT	3
1 INTRODUÇÃO.....	4
1.1 Praça Urbana	5
1.2 Ressignificação	8
1.3 Estádio Jair Siqueira Bittencour: A problemática	11
1.4 Justificativa.....	14
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral.....	15
2.2 Objetivo Específico	15
3 DELIMITAÇÃO PÚBLICO ALVO	15
4 JUSTIFICATIVA DO LOCAL.	15
4.1 Terreno.	16
4.2 Análise do Terreno.....	16
5 METODOLOGIA	16
5.1 Referência Específica, Formal.....	19
5.1.1 Parque High Line em Manhattan Nova York	19
5.1.2 Parqued da Juventude – São Paulo	22
5.1.3 Praça Nilo peçanha – Campos dos Goytacazes.....	28
6 RESULTADOS ESPERADOS	29
6.1 Proposta e Programa.....	29
6.2 Conceito e Implantação.....	30
6.3 Drenagem.....	34
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 01 – Localização de Itaperuna no Rio de Janeiro	4
Figura 02 – Estádio Jair daSiqueira Bittencourt	5
Figura 03 – Praça Menonitas do Boqueirão - Curitiba.....	7
Figura 04 – Praça Anhangabaú – SP.....	7
Figura 05 – PraçaTiradentes – Ouro Preto	7
Figura 06 – A Praça de bolso do ciclista, em Curitiba.....	10
Figura 07 – Parque Comunitário, em Panaltina de Goiás.....	10
Figura 08 – O Largo da Batata, em São Paulo.....	10
Figura 09 – Equipe Porto Alegre e do Itaperuna Esporte Clube.....	11
Figura 10 – Estádio Jair Siqueira Bittencourt parcialmente demolido.....	12
Figura 11 – Estádio Jair Siqueira Bittencourt	13
Figura 12 – Estádio Jair Siqueira Bittencourt alagado.....	13
Figura 13 – Representação do Sistema Viário	17
Figura 14 – Representação do uso dos Solos	17
Figura 15 – Representação da insolação e ventilação	18
Figura 16 – Parâmetro Urbanístico de Itaperuna - RJ.....	18
Figura 17 – Antiga Ferrovia High Line	20
Figura 18 – Localização do Parque High Line.....	20
Figura 19 – Mirante do Parque High Line	21
Figura 20 – Mirante do Parque High Line	21
Figura 21 - Parque High Line	22
Figura 22 – Mobiliário do Parque High Line	22
Figura 23 – Localização do Parque da Juventude	23
Figura 24 – Mapa de estudos do Parque	23
Figura 25 – Alameda Principal do Parque Esportivo	24
Figura 26 – Vista superior do Parque Esportivo	24
Figura 27 – Área de recreação infantil do Parque Esportivo	25
Figura 28 – Parque Central	26
Figura 29 – Parque Central.	26
Figura 30 – Parque Institucional.....	27
Figura 31 – Representação de acessos	28
Figura 32 – Representação de programa de necessidades	29

Figura 33 – Representação de setorização do Estádio Jair	31
Figura 34 – Representação de programa de necessidades	31
Figura 35 – Quadra Esportiva	32
Figura 36 – Parque Infantil.	32
Figura 37 – Arquibancada Existente	33
Figura 38 – Área de circulação.	33
Figura 39 – Área de alimentação	33
Figura 40 – Representação dos acessos.....	34

Resumo

Edifícios abandonados, além de não cumprirem com sua função social na cidade, prejudicam a paisagem urbana, desvalorizam o entorno e pode oferecer risco à segurança da população que ali mora ou passa diariamente. Este é o caso do Estádio Jair Siqueira Bittencourt, localizado no centro de Itaperuna-RJ, e que hoje se encontra completamente abandonado. Diante da potencialidade do terreno e de sua relação com o estádio enquanto equipamento de lazer, propõe-se projetar uma praça, ressignificando onde está hoje o Estádio Jair Siqueira Bittencourt. Espera-se, assim melhorar a qualidade de vidas das pessoas, incentivando a interação social e com o meio ambiente, trazendo ressignificação para o lugar.

Palavras - chaves: Praça; Planejamento urbano; Ressignificação.

Abstract

Abandoned buildings, in addition to not fulfilling their social function in the city, damage the urban landscape, devalue the surroundings and can pose a risk to the safety of the population that lives or passes there daily. This is the case of the Jair Siqueira Bittencourt Stadium, located in the center of Itaperuna-RJ, and which today is completely abandoned. Given the potential of the land and its relationship with the stadium as leisure equipment, it is proposed to design a square, resignifying where the Jair Siqueira Bittencourt Stadium is today. It is hoped, thus, to improve the quality of people's lives, encouraging social interaction and the environment, bringing resignification to the place.

Keywords: Square; Urban planning; Resignification.

1 INTRODUÇÃO

Itaperuna é um município do Rio de Janeiro, no Brasil, que se encontra a 313 KM da capital do estado. O município (figura 1), possui uma extensão territorial de 1.105,566 km², com uma população estimada em 103.800 habitantes estimado pelo IBGE (2020). Deste modo, o 29º município com maior população do estado do Rio de Janeiro e o primeiro de sua microrregião.

Figura 01 – Localização de Itaperuna no Rio de Janeiro



Fonte:Wikipédia,2019

Itaperuna teve uma importância no futebol, com o Itaperuna Esporte Clube, antigo Porto Alegre, onde disputou a 1ª Divisão do Campeonato Carioca, travando inesquecíveis partidas contra grandes times, vencendo jogos contra Flamengo, Fluminense e Botafogo. Sua última competição foi em 2011, quando competiu o Campeonato Carioca de Futebol 2ª Divisão.

A ênfase no esporte foi tamanha, que o Estádio Jair Siqueira Bittencourt (figura 2), se tornou uma referência espacial, onde desfrutou de seu auge na década 90, na qual o Itaperuna Esporte Clube jogou a 1ª Divisão e até a Série B do Campeonato Brasileiro, recebendo equipes tradicionais do futebol nacional e times de demais estados.

Figura02– Estádio Jair da Siqueira Bittencourt



Fonte:Wikimapia, 2012

Sem receber jogos oficiais desde 2011, o estádio foi comprado em um leilão, onde foi parcialmente demolido para dar lugar a um shopping. Porém, a Prefeitura de Itaperuna declarou através do decreto Nº 4764 em 2015, o estádio como área de utilidade pública, demonstrando assim a necessidade de promover a requalificação do espaço da região central do município, á área do estádio possui quande potencial por estar situada em uma área central e bem movimentada, possui em seu entorno um hospital, casas e comércios. Atendendo a demanda pela devida vocação urbanística, busca-se criar uma praça, visto que a cidade possui carência em áreas destinadas a lazer, ampliando áreas verdes, e realizar maior atratividade econômica. Por esse motivo, o presente trabalho, propõe- se projetar uma praça, ressignificando onde está hoje o Estádio Jair Siqueira Bittencourt. Espera-se, assim melhorar a qualidade de vidas das pessoas, incentivando a interação social e com o meio ambiente.

1.1 PRAÇA URBANA

Observa-se que a praça é um espaço onde acontecem os mais importantes eventos sociais, as atividades comunitárias e de lazer, de importância para uma cidade e seus cidadãos. Nota-se assim a praça como um ponto de encontro e de trânsito, desprendido de veículos. Associado com o paisagismo a praça é um lugar onde se percebe uma grande interação entre as pessoas.

A definição de praça está atrelada a cada cultura. Sua forma de uso e intervenção é capaz estabelecer o grau de civilidade de seus usuários, assim

como essas unidades urbanísticas são administradas pelos seus governantes. De acordo os gregos e os romanos da antiguidade, a praça era um lugar voltado à programação de conhecimento e cultura, de exposição de ideias e tomada de decisões. Dessa forma, esses lugares eram, de fato, bem planejados, frequentados e cuidados. (Taniguti, 2003)

Já na Idade Média, as praças eram empregadas para fins trágicos, como execuções e funerais, mas, do mesmo modo, para casamentos, comércio e cerimônias religiosas. Os exemplares mais relevantes desse período são decorrência de formatos urbanos diferenciados, como as cidades muradas e as fortificações. Eram núcleos vazios, com carência de construções e nenhum trato estético. (Robba; Macedo, 2010)

Posteriormente, no período renascentista e barroco, as praças ganharam, novamente, outro sentido. Com a criação de palácios mais grandiosos e o surgimento de novas formas de vida urbana, os jardins e as praças passaram a ter uma abordagem mais elaborada. Seu embelezamento criaria vínculo com toda rede urbana bem estruturada, bem planejada. E sua finalidade não seria mais meramente funcional, mas também social, com espaços reservados às artes, à vegetação, ao descanso e contemplação. (Lamas, 2004)

Atualmente no Brasil, o conceito de praça está diretamente associado a um espaço urbano ajardinado, isto é, onde a vegetação é priorizada. No entanto, sua origem no país tem mais a ver com as áreas livres criadas durante o período colonial: São espaços espaços extensos e vazios fazem parte da cultura arquitetônica deixadas pelos imigrantes italianos, espanhóis e portugueses.

Geralmente as praças podem ser diferenciadas em três tipos, de acordo com seu piso e uso de vegetação: as praças úmidas (figura 3), com grande presença de arborização; as praças mistas (figura 4), com igual proporção de áreas pavimentadas e arborizadas; já as praças secas (figura 5), com maioria de sua área total sem arborização, como explica Constantino (2016).

Figura 3 – Praça Menonitas do Boqueirão - Curitiba



Fonte:Gazeta,2017

Figura4 –Praça Anhangabaú-SP



Fonte: São Paulo,2019

Figura5 – Praça Tiradentes – Ouro Preto



Fonte:Ufop, 2019

Antigamente, quando aparecia uma pequena cidade, as primeiras edificações a serem construídas em seu entorno eram mercado, prefeitura e

igreja. Em frente a essas edificações, mantinha-se um espaço amplo, para fácil acesso dos cidadãos e de suas charretes. Em vista disso, não havia necessidade desses espaços serem atrativos, nem mesmo arborizados. (Robba; Macedo, 2010)

Por volta do século XIX, os arquitetos começaram a desenvolver desenhos de praças mais representativos, próprios para descanso e recreação da população. Isso mudou com a chegada do movimento moderno, como o modelo de praça seca, até então frequente apenas nas cidades europeias do século XVIII. A intenção era criar espaços culturais isentos de verde, evidenciando monumentos e priorizando a movimentação dos pedestres e destacando uma estética minimalista e a presença de elementos em concreto. (Macedo 2012)

No entanto, a praça, segundo Machado (2013) pode ser entendida como um largo cercado de edifícios e construções, com finalidade de embelezar as cidades, conforme a citação abaixo:

“Lugar público, grande largo, ordinariamente cercado de edifícios para embelezamento de uma cidade, vila, etc... e com um ambiente higiênico para melhorar a circulação do ar e plantação de árvores” (Machado, p.430, 2010).

Entretanto, conforme a citação do autor acima, a praça, passa a ser um local para o uso de reuniões e práticas de cidadania. Visto que, as áreas verdes servem para a melhor a qualidade da saúde física e mental da população, as praças trazem qualidade de vida para as pessoas que dela aproveitam melhores momentos e sentimentos. (Pacheco, 2013)

Com isto, entende-se que a praça pode ser de fato um lugar que possa servir como um espaço de ressignificação do Estádio, moldando tanto a paisagem da área como o modo de vida das pessoas, adaptando-se ao local em que a mesma será inserida e contribuindo para a inclusão da população com o meio.

1.2 RESSIGNIFICAÇÃO

Constantemente avista-se pelas cidades enormes pavilhões industriais

antigos que hoje se encontram abandonados. Não só esses, mas centros comerciais, praças, parques, prédios residenciais, bairros e até cidades inteiras. Os motivos para esse abandono variam muito: de crise econômica, esgotamento de recursos naturais, à desastres.

Observa-se que assim como as pessoas, os espaços estão em constante mudança e aperfeiçoamento. Conforme os habitantes mudam, o espaço em que eles utilizam deve acompanhar essas mudanças. Isso é ressignificar, tornar atual aquilo que ficou obsoleto.

Ressignificar os espaços significa mantê-los vivos. Os espaços necessitam de ser reutilizados, reciclados, restaurados, recriados, ressignificados. Eles fazem parte da memória coletiva, da trajetória e da identidade local. Um caso de ressignificação que teve resultado positivo foi o Largo da Estação Férrea de Caxias do Sul.

A ressignificação pode surgir de pessoas comuns, de intenções individuais ou de comunidades. A partir da intenção inicial surge a criação das soluções e a execução do plano. Muitas mãos são necessárias, mas se todo um grupo de pessoas estiver juntas, unidas e engajadas em uma ideia, uma visão de mundo coletiva, tudo é possível. (Rodrigo Guidini, 2018)

Exemplos pelo país são muitos: um grupo de voluntários que se reúne e cria uma praça em uma esquina abandonada, como a Praça de Bolso do Ciclista, em Curitiba (figura6); ou uma comunidade que se organiza e cria seu próprio parque, como o Largo da Batata (figura8), em São Paulo; ou pessoas que tornam um lixão em um parque comunitário, como a galera de Planaltina de Goiás (figura7) que se inspirou no Jogo Oásis para transformar sua comunidade e a revitalização do 4º Distrito, em Porto Alegre.

Figura 6 – A praça de bolso do ciclista, em Curitiba



Fonte:Site Medium, 2018

Figura 7 – Parque Comunitário, em Planaltina de Goiás



Fonte:Site Medium, 2018

Apenas com estruturas pequenas, às vezes breves, já é o suficiente para ressignificar um espaço inteiro, como é o caso do mobiliário urbano criado pelos moradores do entorno do Largo da Batata (figura 8).

Figura 8 – O Largo da Batata, em São Paulo



Fonte:Site Medium, 2018

Entretanto não é só com objetos, reformas e reparos que se ressignifica um ambiente: o teatro e a música de rua, por exemplo, transformam praças, parques em palco, assim como escadas, bancos e calçadas em arquibancada. Mesmo que de maneira momentânea, o espaço é transformado, e durante aqueles instantes, tudo ganha novo significado. Conclui-se assim, a necessidade e a importância de ressignificar a área onde se encontra o estádio Jair Siqueira Bittencourt, restaurando e preservando a história do local.

1.3 ESTÁDIO JAIR SIQUEIRA BITTENCOURT: A PROBLEMÁTICA

A partir da segunda metade dos anos 80 até o final dos anos 90, Itaperuna tornou-se palco de grandes atrações futebolísticas na região: a equipe conhecida como Porto Alegre Esporte Clube, atual Itaperuna Esporte Clube (figura 9), além de representar o município nas principais competições estaduais e nacionais como Campeonato Carioca e Série B do Campeonato Brasileiro, conquistaram títulos significativos para agremiação. Independente da dimensão do estádio, passou por aquele gramado importantes nomes do futebol brasileiro: Zico, Leandro, Roberto Dinamite, Renato Gaúcho, Júnior, Romerito, Assis, Mauro Galvão, Aldair, Josimar, Romário, Bebeto, Felipe, Zinho, Juninho Pernambucano e vários outros craques, exibindo o seu talento e criando a alegria do torcedor ávido por ver o seu ídolo tão perto.

Figura 9 – Equipe Porto Alegre (1989) e do Itaperuna Esporte Clube (1990)



Fonte: Cacellain, 2017

O estádio Jair Siqueira Bittencourt antes conhecido como estádio Jurandir Nunes foi cenário desses grandes eventos, com capacidade para

10.000 pessoas, tendo sua construção início em 1963. Em 2003, o clube com dificuldades financeiras, não teve condições de participar da segunda divisão do Carioca, em 2011 participou da terceira divisão pela última vez.

Sem receber jogos oficiais desde 2011, com as dívidas só crescendo, o estádio foi vendido em um leilão por R\$ 15 milhões para uma construtora, onde foi parcialmente demolido para dar lugar a um shopping e a um complexo residencial. Desse total de R\$15 milhões, R\$ 4 milhões seriam designado ao pagamento de dívidas e o excedente investido na construção de um novo estádio, no Vale da Seringueira, no bairro Aeroporto.

No entanto, através do decreto municipal nº 4764, de 3 de novembro de 2015, foi determinado como área de utilidade e necessidade pública o complexo do estádio, com uma área aproximada de 12.534 metros quadrados. O documento ressalta, para fins de desapropriação, todos os imóveis que fazem parte do estádio, impossibilitando qualquer leilão sem a aprovação do poder público municipal. No momento, o Estádio se encontra parcialmente interditado, com parte de sua estrutura arruinada (figura 10).

Figura 10 – Estádio Jair Siqueira
Bittencourt parcialmente demolido



Fonte: Rádio Muriaé, 2017

Localizado no centro de Itaperuna-RJ, hoje o estádio Jair Siqueira Bittencourt se encontra completamente abandonado não seguindo com sua função social, conforme o decreto Nº 4764. Do modo em que está, ele oferece ameaça à segurança da população que ali mora ou transitam diariamente (figura 11), além do aumento da criminalidade e da violência no local, devido a escuridão e o abandono do local.

Figura 11 –Estádio Jair Siqueira Bittencourt



Fonte: Jornal tempo news,2019

Embora o terreno possua uma grande potencialidade, ele sofre com alagamentos em períodos chuva (figura 12), dificultando até mesmo o acesso ou o uso do espaço enquanto área de lazer. Esta seria uma área que poderia ser melhor aproveitada neste sentido, uma vez que o bairro possui uma carência em áreas destinadas a lazer. Esta seria uma maneira de favorecer bem estar à população, pois, espaços de lazer influenciam diretamente a saúde tanto física quanto e mental.

Figura 12 –Estádio Jair Siqueira Bittencourt alagado.



Fonte:Blog Gerson Nogueira,2011

Como já mencionado, a praça desempenha uma função na cidade tendo como principais agentes novas relações sociais. As praças são locais em que as pessoas se reúnem para fins comerciais, políticos, sociais ou religiosos, também se desenvolvem atividades entretenimento. Pacheco (2010) considera a praça como local, um belo lugar público, de uso comum. Além de prescrito no Art 99 do código civil (BRASIL, 1985) com determinadas funções como de higiene e estética para uma cidade, este espaço também exerce benefícios

psicológicos para a população, a partir do lazer e entretenimento.

Embora o grande potencial, por estar situada em uma área central, bem movimentada e com usos mistos, o estádio não tem cumprido a sua vocação enquanto espaço de lazer. Assim, busca-se propor a ressignificação do espaço a partir de um projeto de uma praça onde se encontra o estádio Jair Siqueira Bittencourt, ofertando assim, um espaço de lazer para a cidade, e trazendo uma nova vida para o estádio.

1.4 JUSTIFICATIVA

Itaperuna possui uma carência em áreas destinadas a praça, e o decreto de 2015 em relação ao Estádio Jair Siqueira Bittencourt só ressaltou ainda mais essa carência, destacando o grande potencial paisagístico do local.

Machado (2013), do Direito Ambiental Brasileiro, considera a praça como, um local público sublime para reunião de pessoas, para exercícios de inúmeras atividades, para embelezamento da cidade.

A importância da praça para o ambiente urbano, assim como para a vida humana e dos mais diversos tipos de animais, plantas e para seus próprios habitantes. As árvores além proporcionar um sombreamento a cidade ela tem um grande poder de embelezar, determinado espaço geográfico, e assim entende Oliveira (2011).

Junto com o Estádio, suas histórias estão sendo esquecidas, e a proposta do projeto da praça tem como intenção, regatar um pouco da história do estádio e resolver os problemas decorrentes do descaso do local, como o perigo a segurança e com alagamentos. Faz parte do papel do arquiteto e urbanista contribuir para locais em potencial como o caso do estádio não se identificar a sua importância na cidade, mas também seu reconhecimento enquanto marco espacial, através de sua ressignificação.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Diante da potencialidade do terreno e de sua relação com o estádio enquanto equipamento de lazer, o objetivo geral é propor uma praça mista, ressignificando onde está hoje o Estádio Jair Siqueira Bittencourt. Espera-se, assim melhorar a qualidade de vidas das pessoas, incentivando a interação social e com o meio ambiente.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor um espaço de lazer no centro da cidade de Itaperuna-RJ, para melhorar a qualidade de vida das pessoas;
- Proporcionar a interação entre as pessoas e com o meio ambiente;
- Ressignificar o espaço que hoje é o estádio, valorizando-o enquanto parte da memória de Itaperuna;
- Ampliar a existência de áreas verdes;
- Proporcionar atratividade econômica e histórica;
- Repensar esgotamento de drenagem pluvial.

3 DELIMITAÇÃO PÚBLICO ALVO

O projeto propõe-se projetar uma praça pública ressignificando o estádio Jair Siqueira Bittencourt localizado no centro de Itaperuna-RJ, atendendo a população do município, que possui estimados 103.800 habitantes (IBGE, 2020). Sendo assim, o público contemplará, pessoas Itaperunense de todas as classes sociais, raças, idades, e de todos os sexos.

A área onde se encontra o estádio, possui área de uso misto, com uma grande parte comercial e residencial, com um perfil populacional, de classe média, com faixa etária predominante entre 10 e 40 anos. Para atrair esse público alvo, propõe-se áreas de playground, quadras, mesas para jogos e áreas arborizadas. Melhorando a vivência das pessoas e o prazer estético, ao

mesmo tempo em que praticam a hospitalidade. Espera-se, assim melhorar a qualidade de vidas das pessoas, incentivando a interação social e com o meio ambiente, trazendo ressignificação para o lugar.

Vale ressaltar que o local de proposta da praça, o Estádio Jair Siqueira Bittencourt, que hoje se encontra em completo abandono não aproveitando a potencialidade do terreno e de sua relação com o estádio enquanto equipamento de lazer.

4 JUSTIFICATIVA DO LOCAL

4.1 TERRENO

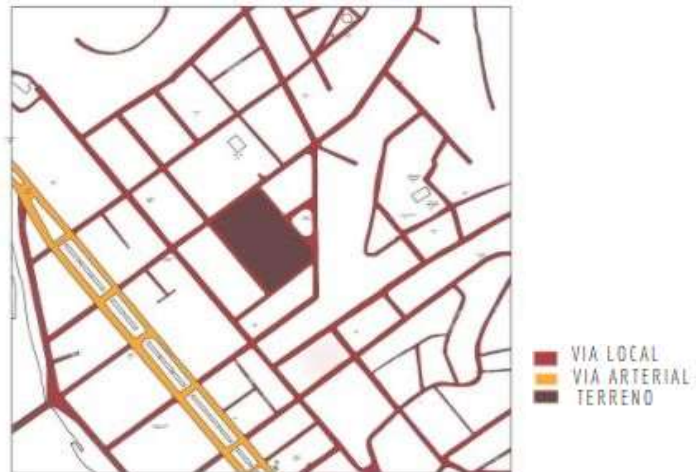
O Terreno proposto é onde está localizado o estádio Jair Siqueira Bittencourt, que se encontra em constante descaso e abandonado. O Estádio se encontra na ZC (zona central) de Itaperuna-RJ, em uma área de uso misto (comércio e residências), possui também um hospital onde recebe pacientes de Itaperuna e das cidades vizinhas.

Apesar do terreno possuir um grande potencial, ele sofre com alagamentos em períodos chuva, dificultando até mesmo o acesso ou o uso do espaço enquanto área de lazer. Esta seria uma área que poderia ser melhor aproveitada neste sentido, uma vez que o bairro possui uma carência em áreas destinadas a lazer. O projeto tem como finalidade transforma em uma praça pública, trazendo novamente vida a este local.

4.2 ANÁLISE DO TERRENO

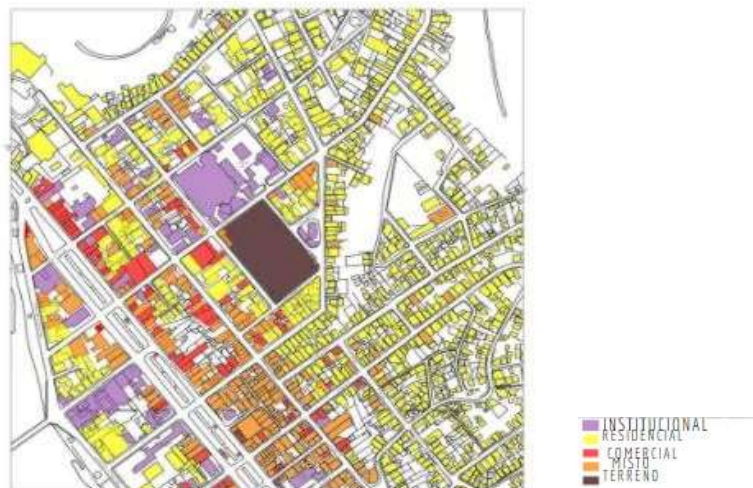
O terreno está localizado em via local e apresenta boa localização, (figura 13) devido a seu fácil acesso, por ficar próximo a pontos importantes da cidade, como hospital, supermercados, lojas e outros. O uso e função predominante ao redor do terreno é diversificado, sendo prevalecente o uso comercial, residencial, institucional e misto (figura 14).

Figura 13 –Representação do sistema viário.



Fonte:Arquivo pessoal,2021

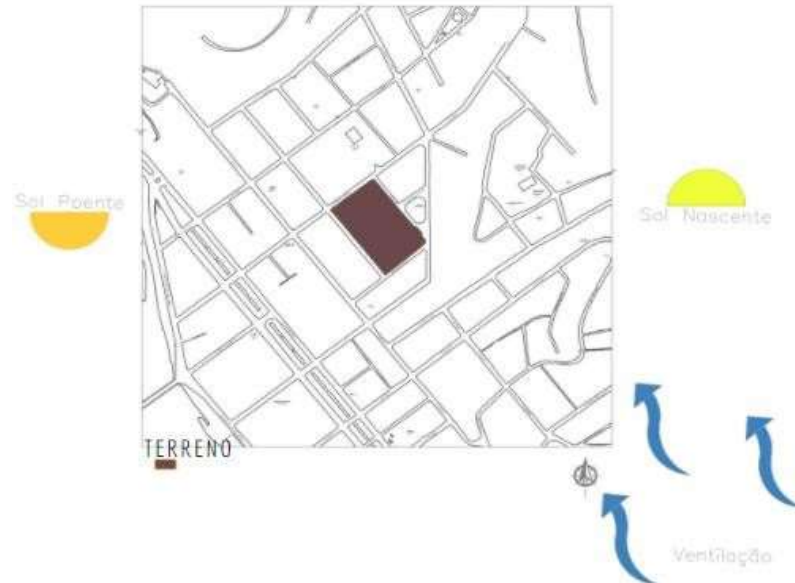
Figura 14 – Representação do uso dos solos.



Fonte:Arquivo pessoal,2021

O terreno apresenta uma ventilação predominante da direção sudeste, na imagem abaixo (figura15) demonstra como o sol incide no terreno ao longo do dia.

Figura 15 –Representação da insolação e ventilação.



Fonte:Arquivopessoal,2021

De acordo com a revisão do Plano Diretor de 2019 da Prefeitura Municipal de Itaperuna – RJ, o terreno escolhido está localizado na ZC (Zona Central), e possui os seguintes parâmetros urbanísticos (figura 16).

Figura16 –ParâmetrosUrbanístico de Itaperuna-RJ.

ZONAS	PARÂMETROS URBANÍSTICOS														Usos Compatíveis (classificação por nível)
	NOVOS LOTEAMENTOS		DESCOBRIMENTOS E DESMEMBRAMENTOS		Coeficiente de Aproveitamento - CA			Número Máximo de Pavimentos			Taxa de Ocupação Máxima do Terreno (%)	Afastamentos mínimos da Edificação (m)			Taxa de Permeabilidade Mínima do Terreno (%)
	Área mínima do lote (m²)	Fronte mínima do lote (m)	Área mínima do lote (m²)	Fronte mínima do lote (m)	Mínimo	Básico	Máximo	Mínimo	Básico	Máximo		Fronte	Lateral	Fundos	
ZEIS-1	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)
ZEIS-2	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)	(C)
ZROR	600,00	20,00	600,00	20,00	0,10	4,00	5,50	1,00	5,00	7,00	80,00 (A)	3,00	1,50	3,00	10,00
ZEDE	450,00	15,00	450,00	15,00	0,20	5,00	6,50	1,00	6,00	8,00	80,00 (A)	3,00	1,50	1,50	10,00
ZDI	1000,00	20,00	1000,00	20,00	0,10	3,00	4,50	1,00	4,00	6,00	80,00 (A)	5,00	2,00	0,00	10,00
ZC	300,00	12,00	160,00	8,00	1,00	15,00	17,00	1,00	17,00	20,00	95,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ZRMD	280,00	12,00	160,00	8,00	0,50	8,00	10,00	1,00	10,00	13,00	80,00 (A)	0,00	1,50 (B)	0,00	10,00
ZRBD	240,00	12,00	160,00	8,00	0,50	7,00	9,50	1,00	9,00	12,00	80,00 (A)	1,50 (B)	1,50 (B)	0,00	10,00
ECS 1	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	80,00 (A)	0,00	1,50 (B)	0,00	10,00
ECS 2	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	(D)	80,00 (A)	0,00	1,50 (B)	0,00	5,00

(A) Nas situações diversas de áreas comerciais, garagens, salões de festas, apartamento de zelador e portarias, os pavimentos que abrigarem estes compartimentos, terão a taxa de ocupação máxima do terreno alterados para 90,00%, sendo que a taxa de permeabilidade passa para 5,00% nestes casos.
 (B) Nas edificações com até quatro pavimentos serão liberados os afastamentos frontais e laterais para ZRMD, ZRBD, ECS1 E ECS2.
 (C) Fixação por Lei específica.
 (D) Variável de acordo com a zona em que estiver localizado.
 (E) Os coeficientes de aproveitamento (CA) mínimo, básico e máximo, serão aplicados, respectivamente, ao número máximo de pavimentos mínimo, básico e máximo.

Fonte:Planodiretor deltaperuna,2021

Vale ressaltar que a Prefeitura de Itaperuna declarou através do decreto Nº 4764 em 2015, o estádio como área de utilidade pública. Destaca-se no documento o interesse de necessidade e utilidade pública, para fins de desapropriação, sobre todos os imóveis que constituem o complexo do estádio que atinge uma área de aproximados 12.534 m². Desde então o estádio se encontra até hoje abandonado, além de não cumprir com sua função social na cidade, prejudica a paisagem urbana, desvalorizam o entorno e pode oferecer risco à segurança da população que ali mora ou passa diariamente.

5 METODOLOGIA

A metodologia que conduz essa pesquisa, é baseada em análises de de referencias projetuais, visitas técnicas e estudos bibliográficas voltados ao tema. Busca-se assim, compreender a melhor forma de funcionamento do espaço, de acordo com o intempérie e o relevo do local, auxiliando assim na execução e desempenho do projeto.

5.1 REFERENCIA ESPECIFICA, FORMAL

5.1.1 PARQUE HIGH LINE EM MANHATTAN NOVA YORK

A High Line foi bastante tempo, um grande incômodo na paisagem urbana da região de Manhattan em Nova York. Foi construída em 1930, sendo um trilho elevado de 2,3 Km paratransportar produtos industriais que vinham da na zona oeste de Manhattan, com a intenção de conter os acidentes que ocorriam nas ruas devido ao intenso tráfego. A High Line foi construída para percorrer sobre o centro das quadras se conectando diretamente com as fábricas e os armazéns, de modo que os comboios de mercadoria chegassem no interior dos armazéns (figura 17) para descarregar os produtos.

Figura 17 – Antiga Ferrovia High Line



Fonte: Sustentarqui, 2014

Em 1999, Joshua David e Robert Hammond, moradores do bairro High Line em Nova York, fundaram o grupo Amigos do High Line com o propósito de preservar a área e transformá-la em um espaço público aberto. Em 2009, após dez anos de planejamento, do estrutural ao projeto de plantio, a primeira seção do parque foi aberta ao público. Em 2011, foi a aberturada segunda seção e a Terceira Seção mais a Seção Northernmost em 2014. O parque High Line possui dimensão total de aproximadamente 2,3km e, o investimento feito nas seções 1, 2 e na seção 3 (figura 18) até a inauguração foi de aproximadamente US\$180 milhões.

Figura18 – Localização do Parque High Line

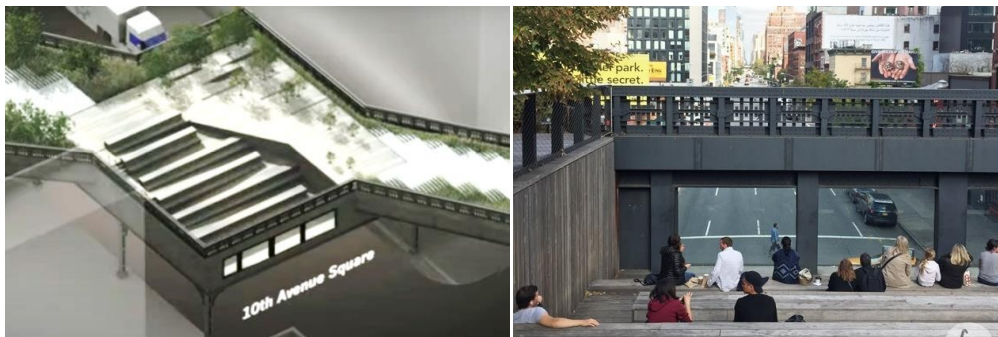


Fonte:Sustentarqui,2014

O sucesso do projeto ao implementar um lugar público aberto para diversas pessoas usufruir. Atraiu pessoas a andar de bicicleta, patins, correr, caminhar e outras pessoas apenas aproveitam um dia quente de verão lendo um livro ou mesmo contemplando a paisagem antes do próximo inverno chegar.

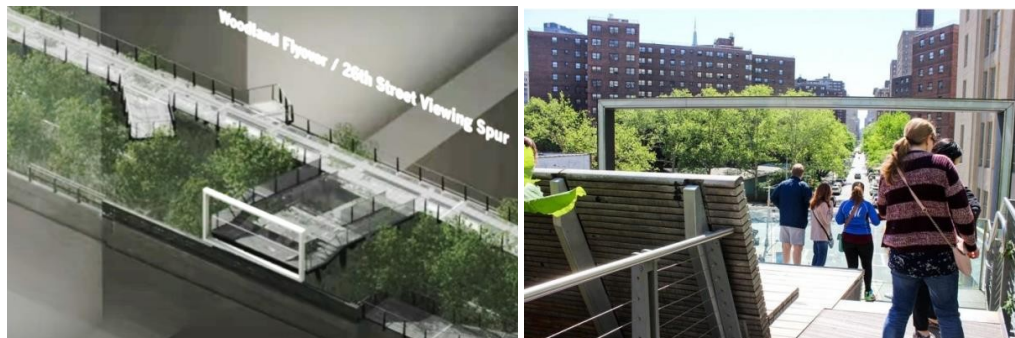
Na extensão do parque há alguns mirantes onde os frequentadores podem contemplar a paisagem urbana. Um dos mirantes é composto por um pequeno auditório com vista, através de um grande plano de vidro, para uma paisagem urbana. Esse amplo plano de vidro é dividido criando quatro cenas emolduradas de um único cenário (figura 19). O outro mirante é formado por um banco largo com uma vista para a paisagem urbana. Essa paisagem torna-se praticamente um grande quadro vivo ao ser enquadrado por um guarda corpo de vidro e uma viga e dois pilares metálicos que além de sua função de proteção e estrutural, assumem um papel de moldura (figura 20).

Figura19 – Mirante do Parque High Line



Fonte:Vitruvius, 2015

Figura 20 – Mirante do Parque High Line



Fonte:Vitruvius, 2015

No High Line o piso é formado por placas de concreto distribuídas em proporções variáveis proporcionando um destaque quanto a quebra da linearidade da antiga linha férrea. Através da exclusão de algumas dessas placas, criou-se mais espaços de jardim, mesclando-se pavimentação e vegetação (figura 21). Desse modo, essa combinação resultou em uma integração harmônica entre áreas verdes, concreto e ferro, visto que a vegetação coexiste com os trilhos, e que esses trilhos alternam com a

pavimentação.

Figura 21 – Parque High Line



Fonte: Vitruvius, 2015

Destaca-se o projeto do mobiliário, (figura 22) a forma como os bancos são iniciados no próprio piso que por sua vez evidenciam a continuidade dos trilhos que foram preservados. As espreguiçadeiras por sua vez, embora fixas no trilho, são versáteis em sua posição, permitindo juntá-las ou separá-las. A forma como o arquiteto projetou o mobiliário contribuiu com a compreensão da ressignificação espacial, servindo como referencia na dos mobiliários da praça proposta, como as arquibancadas e os bancos.

Figura 22 – Mobiliário do Parque High Line

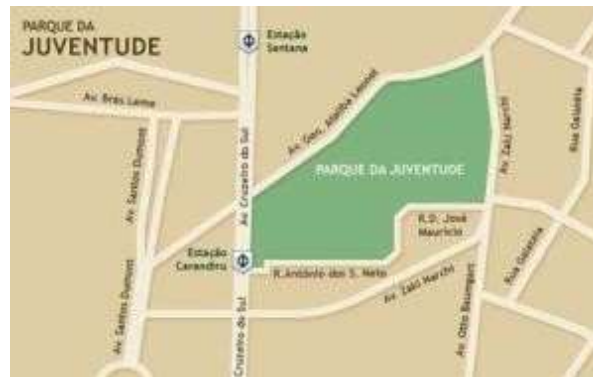


Fonte: Vitruvius, 2015

5.1.2 PARQUE DA JUVENTUDE –SÃO PAULO

Erguido no lugar da antiga Casa de Detenção de São Paulo, conhecido como Carandiru, o Parque da Juventude foi inaugurado em 2003, é um dos lugares mais frequentados da zona norte da capital. É um complexo esportivo, cultural e recreativo de 240 mil m² (figura 23), com uma estrutura mais do que completa.

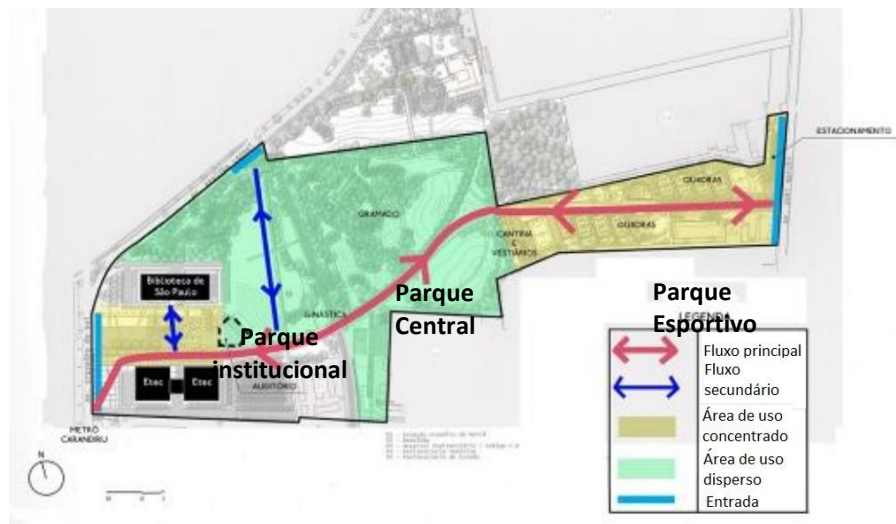
Figura 23 – Localização do Parque da Juventude



Fonte: Teoria crítica, 2010

De acordo com a proposta vencedora do Concurso Nacional de Plano Diretor para o espaço, quatro, dos sete pavilhões dos presos, foi totalmente readaptado para atividades de ensino, cultura, saúde e todos os espaços externos transformados em parque. O projeto de Arquitetura Paisagística envolve uma superfície de quase 200.000m², incluindo os pátios internos dos pavilhões reocupados, subdividido em três compartimentos de características diferenciadas, resultando em três setores de projeto e correspondendo a três fases de implantação da obra: o Parque Esportivo, o Parque Central e o Parque Institucional (figura 24).

Figura 24 – Mapa de estudos do Parque



Fonte: Anparq, 2014

O primeiro espaço foi o Parque Esportivo (figura 25), onde desenvolveram em uma área degradada, antes ocupada pelo Hospital Penitenciário e por espaço destinado a aterro e bota-fora, num total de 35.000 metros quadrados. O espaço foi estruturado pela alameda principal, passeio

arborizado por Guapuruvus, Paus- Brasil e Jequitibás-rosa, passeio este que vai constituir o eixo alinhavado de todo o Parque. Com a finalidade de lazer ativo, foram implantadas, ao longo da alameda principal, dez quadras poliesportivas e uma arena de skate (figura 26). Ao sul da alameda, uma trilha oferece um percurso alternativo para caminhadas.

Figura 25 – Alameda Principal do Parque Esportivo



Fonte: Teoriacritica, 2010

Figura 26 – Vista superior do Parque Esportivo



Fonte: Teoria critica, 2010

Ao longo deste percurso, nichos de estar arborizados e com equipamentos de recreação infantil (figura 27), representam variados uso e complementam a atividade esportiva. Esta área foi aberta ao público em 2003, é usada tanto no período diurno quanto noturno, tendo assim recebido cuidado especial no que se diz respeito ao projeto de iluminação.

Figura 27 – Área de recreação infantil do Parque Esportivo



Fonte: Teoria crítica, 2010

O Parque Central (figura 28), aberto em 2004, com área de 90.000 metros quadrados, representa as sessões de características naturais, com predominância de cobertura vegetal, enorme massas de porte arbóreo e extensos gramados. Neste trecho da gleba, nos anos 90, foram iniciadas as obras do segundo conjunto da Casa de Detenção, que não chegou a ser finalizada. Das edificações remanescentes da época das obras, dois edifícios foram completamente demolidos. No entanto, parte das estruturas como, lajes, colunas e vigas, recobertas por vegetação e envoltas por denso bosque constituído de tipunas, foram incorporadas ao projeto. De forma a possibilitar novos usos aos resquícios das edificações e preservar a vegetação que os envolve, foram mantidos, em seu estado de conservação atual, passadiços elevados e as estruturas do edifício da administração.

Desfrutando das inusitadas paisagens criadas a partir da fusão da vegetação regenerada e da arquitetura, foram construídos acessos ao topo da muralha como escadas em estrutura de aço e pisos de madeira. Uma passarela conecta novamente dois trechos separados da muralha, possibilitando o passeio elevado a 6,50 m acima do nível do solo. Neste nível, além de poder passear por entre a copa das árvores, tem-se a possibilidade de observar o Parque e a cidade a partir deste mirante longitudinal de 300 metros de extensão.

Figura 28 – Parque Central



Fonte:Teoria critica,2010

Ao nível do terreno, entre as estruturas abandonadas da construção da administração, composta por um conjunto de pilares, vigas e lajes do piso térreo, e a paliçada de troncos, que envolvem o espaço, foi instalado um deck elevado a 30 centímetros do nível das lajes remanescentes. Ele também foi composto por uma estrutura que possibilita ao usuário o uso do espaço e a alternância do comportamento da vegetação entre a estação seca e a chuvosa. Como inverso aos densos maciços arbóreos e apropriando-se dos vazios criados com a demolição das construções, o perfil do terreno foi modificado, criando-se colinas suaves e extensos gramados, reforçando o caráter natural e oferecendo espaço para a contemplação e descanso. Uma rede de caminhos ladeia e atravessa os gramados e os bosques, interligando o Parque Central (figura 29) aos diferentes setores, além de duas pontes que, sobre o córrego Carajás, darão acesso ao Parque Institucional.

Figura 29– Parque Central



Fonte:Teoria critica,2010

A última fase de implantação corresponde ao Parque Institucional, tem

como elementos principais o conjunto de quatro edifícios da antiga Casa de Detenção, um teatro e a praça resultante. A transformação do uso desses edifícios contempla atividades de ensino, cultura, formação profissional e abrigo de instituições do terceiro setor, contém o elemento que dá ao Parque da Juventude o caráter metropolitano.

Esta área, pelos seus usos e pela localização na cidade, bem como pela característica impressa pelo projeto, é um espaço de referência da região, do entorno enquanto conexão do parque com a metrópole. A Praça é um ponto de referência urbana e de posição dos usuários, tanto para as edificações adjacentes como para o interior do parque. Por meio da alameda principal que começa e termina nesta área, ela permeia e interliga todas as fases do parque.

A preservação de um complexo arbóreo, notadamente Pau-ferro, no lado norte da Praça, proporciona sombra aos bancos instalados sobre o piso de grama e paralelepípedos (figura 30). Sob um maciço de árvores dispostas longitudinalmente, ao sul da praça, encontra-se outro espaço de estar, acompanhando a Alameda Principal.

Figura 30 – Parque Institucional



Fonte: Teoria crítica, 2010

As duas referências são ressignificações que foram feitas em lugares que não cumpriam mais com sua função na cidade, áreas obsoletas que passaram a ter novo significado, trazendo mais vida e atratividade ao local. Ambos foram destinados a área de lazer, assim como é proposto no projeto da Praça ressignificando o estádio Jair Siqueira Bittencourt.

5.1.3 PRAÇA NILO PEÇANHA – CAMPOS DOS GOYTAGAZES

A vista Técnica foi realizada na Praça Nilo Peçanha, localizada em Campos dos Goytacazes, interior do Rio de Janeiro. A Praça Nilo Peçanha, popularmente conhecida como Jardim São Benedito possui três vias de acesso, os principais acontece pela Rua Saldanha Marinho I, nos portões 1 e 2 e na Rua Conselheiro Otaviana no Portão 1. Os secundário acontece na Rua Marechal Deodoro, no portão 1. O fluxo dentro da praça é dividido em uma trilha e por um percurso principal de 322 metros, que liga os dois acessos principais e o secundário (figura 31)

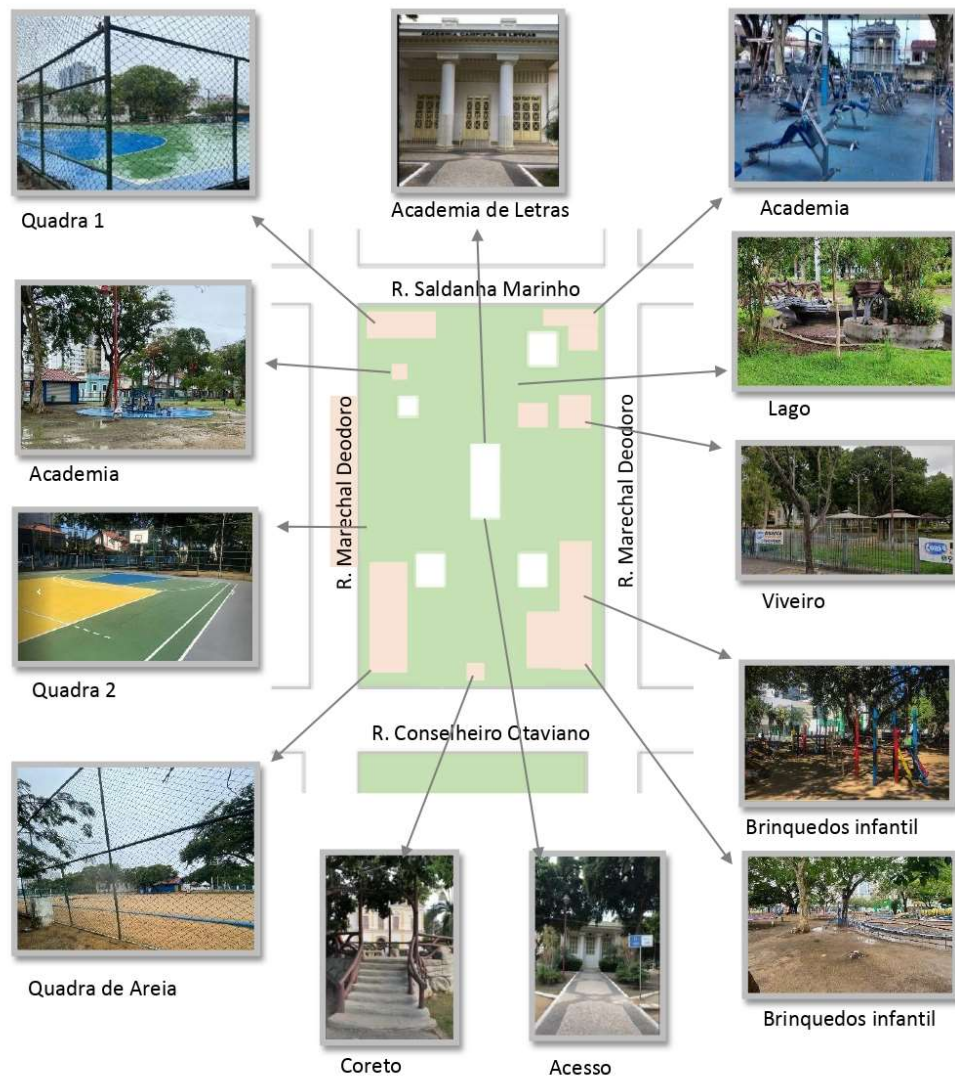
Figura 31 – Representação de acessos



Fonte: Arquivo pessoal, 2021

Sua vegetação é composta por árvores nativas, distribuídas ao longo do parque em linhas paralelas aos eixos das vias de passeio, formando bosques, maior parte do piso da praça é composta por grama e terra. A praça oferece áreas para prática de esportes, como três quadras de esportes, sendo duas de futsal e uma de areia. Possui uma academia pública com variedades em aparelhos, possui também separadamente uns aparelhos para ginástica. Oferece uma ampla área de playground contendo diversos brinquedos para as criança, oferece áreas de convivência, área para jogos de mesa (figura 32).

Figura 32 – Representação de programa de necessidade



Fonte: Arquivo pessoal, 2021

A escolha da praça tem como a intenção auxiliar a proposta do projeto da praça resignificando o Estádio. Desse modo analisando o programa Praça Nilo Peçanha, buscando entender melhor seu funcionamento, a maneira que foi distribuído o programa de necessidades e o fluxo de pessoas.

6 RESULTADOS ESPERADOS

6.1 PROPOSTA E PROGRAMA

O projeto proposto busca resignificar através de uma praça o local onde se encontra o estádio Jair Siqueira Bittencourt. Tem-se como princípio resgatar

um pouco da história do estádio e resolver os problemas decorrentes do descaso do local, como o perigo a segurança e amenizar o alagamento.

O terreno está, no imaginário da população, conectado ao estádio enquanto equipamento de lazer. Sendo assim, o projeto tem como enfoque a proposta de uma praça mista que apresenta uma proporção igual de áreas pavimentadas e arborizadas. Devido ao clima tropical da cidade onde a praça será inserida, as áreas verdes têm relevância não só no controle da temperatura e circulação do ar, mas também melhora a qualidade da saúde física e mental da população.

O plano de necessidade da praça foi elaborado a partir de observações na área de estudo e de pesquisa de como o local é utilizado. Para atrair o público ao espaço, o programa de necessidades proposto consiste em: áreas com playground para as crianças, áreas com quadras para prática de esportes, mesas para jogos de tabuleiro, áreas de descanso e recreação e também uma área de alimentação e um memorial do estádio. Busca-se, assim, melhorar a vivência das pessoas e o prazer estético, ao mesmo tempo em que praticam a hospitalidade.

6.2 CONCEITO E IMPLANTAÇÃO

O espaço onde se encontra o estádio Jair Siqueira Bittencourt, carrega uma grande relevância a memória do esporte ao local. O conceito e partido escolhido para conduzir o projeto a praça remeta lembrança do espaço e de toda sua história. Foi a observação do uso do estádio.

Tendo em vista o partido arquitetônico, as organizações espaciais do projeto remetem ao antigo estádio, onde se manteve o traçado do campo (figura 33). Partes onde era antigamente as arquibancadas e a cabine de transmissão onde era narrada a partida foram mantidas no projeto pois ainda hoje estão intactas e por isso compõem o memorial.

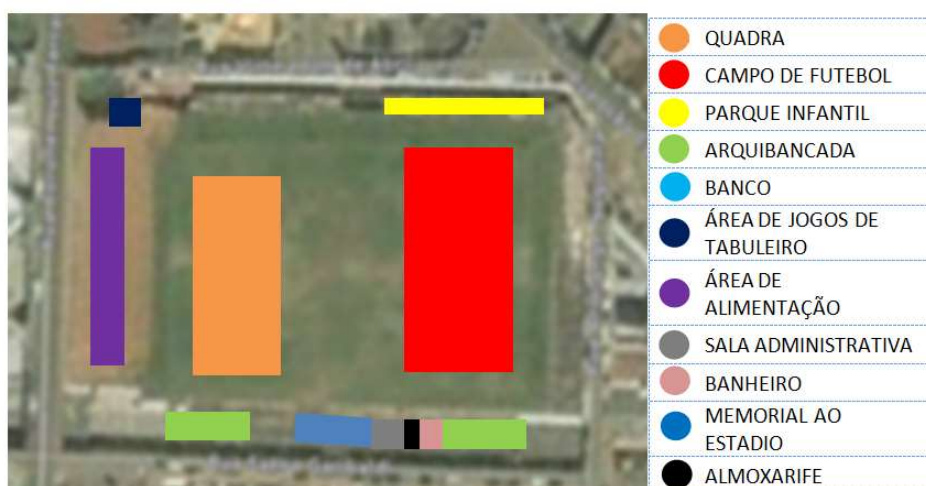
Figura 33 – Representação da setorização do Estádio Jair Siqueira Bittencourt



Fonte: Arquivopessoal, 2021

Diante disso, foi proposta uma implantação do plano de necessidade da praça onde ele se encaixaria no traçado do antigo estádio (figura 34).

Figura 34 – Representação do programa de necessidade

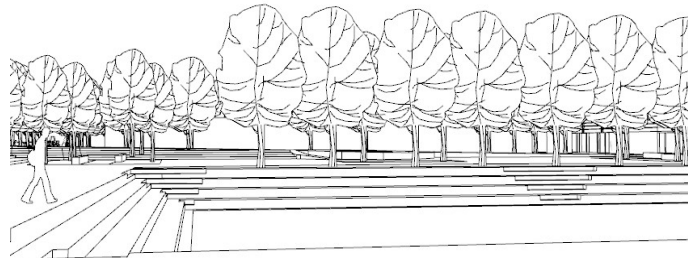


Fonte: Arquivopessoal, 2021

Seguindo o traçado do estádio foi posicionado da seguinte forma: a área do antigo gramado foi dividido em duas partes, onde uma foi posicionado o campo de futebol e a outra a quadra. Foi proposto colocar a quadra 1,20 metros mais baixa do nível da praça (figura 35), com intuito de servir como reservatório de amortecimento de cheias, para amenizar o problema de

alagamento no local. O antigo meio de campo foi mantido seu traçado representando o centro da praça, dando acesso as duas ruas do quarteirão.

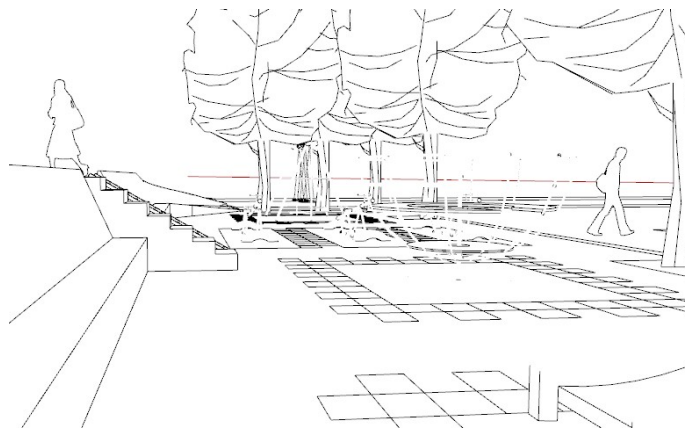
Figura 35 – Quadra Esportiva



Fonte: Arquivo Pessoal, 2021

O parque infantil foi projetado tirado proveito do relevo do terreno, não só como barreira física mais como brinquedos (figura 36), a área contempla diversos brinquedos, com escorrega, gangorra, caixa de área entre outros.

Figura 36 – Parque Infantil



Fonte: Arquivo Pessoal, 2021

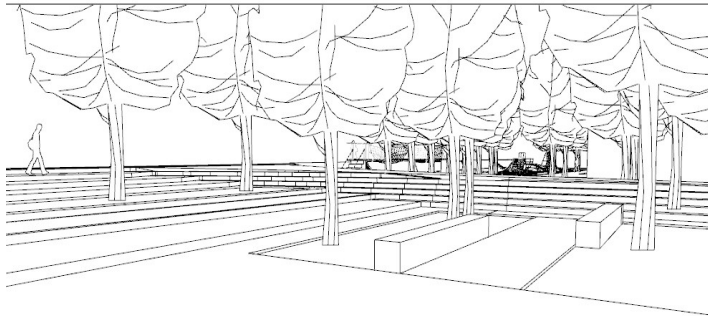
A área de convivência foi pensada em áreas estratégicas na praça, como áreas próximas a área de esporte e playground e foi tirado proveito do relevo do terreno para criar arquibancadas (figura 38). Além disso, foram mantidas as arquibancadas já presentes no local (figura 37).

Figura 37 – Arquibancadas existentes



Fonte: Arquivo Pessoal, 2021

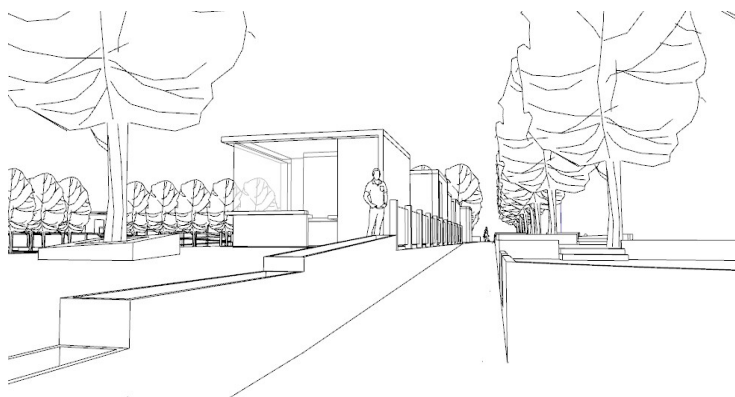
Figura 38 – Área de circulação



Fonte: Arquivo Pessoal, 2021

A área de alimentação é composta por seis quioques localizados na área mais alta do terreno (figura 39), com privilegiada: esta área antes uma vista era de permanência do estádio, onde as pessoas assistiam o jogo em pé.

Figura 39 – Área de Alimentação

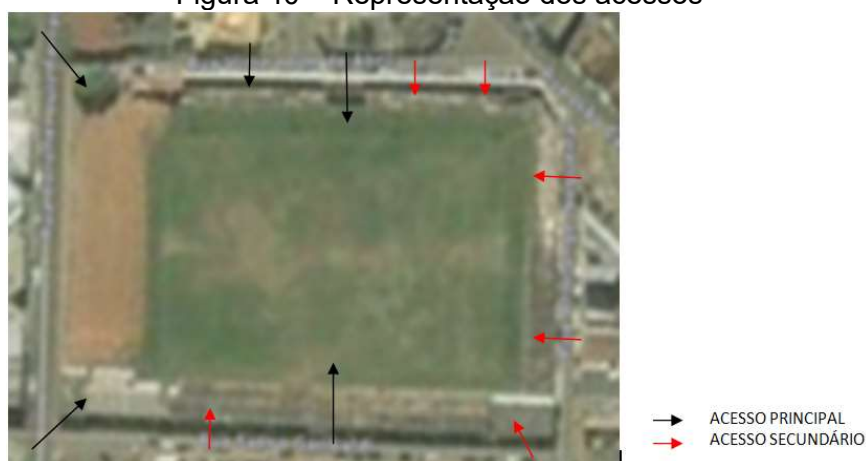


Fonte: Arquivo Pessoal, 2021

A proposta para o piso da praça é formado por placas de concreto poroso, distribuídas em proporções variáveis. Através da exclusão de algumas dessas placas, criou-se mais espaços de jardim, proporcionando uma mescla entre a pavimentação e vegetação, inspirado na referencia do Parque High Line. Nesses espaços ajardinados foram criados bancos para convivência e descanso, buscando na combinação entre área verde e concreto em uma integração harmônica e agradável.

O terreno apresenta alguns desníveis em relação às ruas adjacentes, e o projeto foi pensado da melhor maneira para manter e tirar proveito desses desníveis. Com isso, propõe-se a criação de rampas e escadas, trazendo uma semelhança com as arquibancadas. A imagem abaixo mostra os acessos principais e secundários (figura40).

Figura 40 – Representação dos acessos



Fonte: Arquivo pessoal, 2021

6.3 DRENAGEM

Embora o terreno possua uma grande potencialidade, ele sofre com alagamentos em períodos chuva. A partir da análise in loco, notou-se ineficiências no sistema de drenagem das águas de chuva, o que resulta em um acúmulo superficial destas águas.

A área do gramado do campo não havia sistema de drenagem, portanto durante as chuvas constantes ocorria um acumulo de águas. Devido ao volume da chuva em pouco espaço de tempo não era possível que ocorresse uma

rápida absorção da grande quantidade de água.

Notou-se também ineficácia no sistema de drenagem nas ruas aos arredores do estádio. Observa-se que há pouca quantidade de boca de lobo e as que tem não funciona adequadamente pois se encontram obstruídas com acúmulo de sujeira e terra.

Concomitante ao desenvolvimento do projeto a praça propõe-se maneiras de amenizar o problema de drenagem, o qual pudesse diminuir o acúmulo de águas pluviais, diminuindo a velocidade e o volume de água que se direciona ao sistema público de captação. Desta forma foram implantadas canaletas de drenagem oculta em polímero com grelhas Brikslot de aço galvanizado, onde possuem abertura de apenas 10 mm, em pontos estratégicos na praça. O projeto propõe uma quadra de esporte onde servirá como reservatório de amortecimento de cheias, com a intenção de amenizar os impactos de alagamentos.

O reservatório de amortecimento permanece seco na maior parte do tempo, recebendo aporte de águas apenas nos dias de chuva de maior intensidade e que seriam capazes de inundar as próprias ruas e a praça. As vazões que escoam pelo orifício de entrada retangular da quadra pela e superfície do terreno chegam até o reservatório. Eles devem armazenar o escoamento superficial e liberar, aos poucos, através de pequeno orifício de saída, drenada para o sistema público.

Propõe-se também pisos drenantes, como maneira de auxiliar na permeabilidade da praça. A maior parte dos pisos são placas de concreto poroso, intercalados com áreas de jardins que ajuda na absorção das águas das chuvas.

Os pavimentos permeáveis são compostos por duas camadas de agregados mais a camada do revestimento permeável. O escoamento infiltra rapidamente no revestimento poroso, onde será utilizado as placas de concreto poroso com 5cm, passa por um filtro de agregado médio com espessura de aproximadamente 2,5 cm e vai para um reservatório de pedras mais profundo com agregados de graúdos. O revestimento permeável somente age como um conduto rápido para o escoamento chegar ao reservatório de pedras. O

escoamento, neste reservatório, poderá então ser infiltrado para o subsolo ou ser coletado por tubos de drenagem e transportado para o sistema público.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Lucas Pimentel; MEDEIROS, Tamara; OLIVEIRA, M.B.D. MEDIDAS DE PROTEÇÃO E COMBATE À INCÊNDIO: UM ESTUDO DE CASO DO ESTÁDIO JAIR SILVEIRA BITTENCOURT ITAPERUNA RJ. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico.**, Itaperuna, v. 1, n. 1, p. 1-16, mai./2017. Disponível em: <file:///C:/planta%20estadio/ARTIGO.pdf>. Acesso em: 12 nov.2020.

CONTEÚDO JURÍDICO. **A aplicação da Lei 4.717/65, em favor das praças públicas das árvores e seus benefícios.** Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/45686/a-aplicacao-da-lei-4717-65-em-favor-das-pracas-publicas-das-arvores-e-seus-beneficios>. Acesso em: 22set.2020.

FOLHA1. **A Destruição do Tempo.** Disponível em: http://www.folha1.com.br/_conteudo/2015/03/blogs/blogninobelliemy/1164115-a-destrui-o-do-templo.html. Acesso em: 21set.2020.

GLOBO.COM. **Jairzão começa a ser demolido para dar lugar a empreendimento.** Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2015/04/jairzao-comeca-ser-demolido-para-dar-lugar-empreendimento.html>. Acesso em: 21set. 2020.

IBGE. **Itaperuna - RJ.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/itaperuna/panorama>. Acesso em: 22nov.2020.

JORGETADEU. **Parque da Juventude.** Disponível em: http://www.jorgetadeu.com.br/sp_parquejuventude.htm. Acesso em: 17nov.2020.

LINKFANG. **Estádio Jair Siqueira Bittencourt.** Disponível em: https://pt.linkfang.org/wiki/Est%C3%A1dio_Jair_Siqueira_Bittencourt. Acesso em: 21set. 2020.

MEDIUM. **A Ressignificação dos Espaços.** Disponível em: <https://medium.com/@rodrigoguidini/a-ressignifica%C3%A7%C3%A3o-dos-espacos%C3%A7os-c8cd6413b35d>. Acesso em: 23nov.2020.

ROCHA, Guilherme; MARLY. A transformação em áreas de lazer de espaços anteriormente degradados: Análise do Parque da Juventude como estudo de

caso. **III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo**, São Paulo, v.3,n.3,p.1-18,mai./2014. Disponível em: http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-EPC-032_FORMICKI_NAMUR.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.

RÁDIO ITAPERUNA. **Prefeitura de Itaperuna decreta como área De necessidade / utilidade pública o Estádio Jair de Siqueira Bittencourt**. Disponível em: <http://radioitaperuna96fm.com.br/prefeitura-de-itaperuna-decreta-como-area-de-necessidadeutilidade-publica-o-estadio-jair-de-siqueira-bittencourt/>. Acesso em: 24 nov. 2020.

SUSTENTARQ. **Parque High Line : Exemplo de urbanismo sustentável em Nova Iorque**. Disponível em: <https://sustentarqui.com.br/parque-high-lineexemplo-de-urbanismo-sustentavel/>. Acesso em: 16abr. 2021.

TEORIA & CRITICA. **Parque da Juventude**. Disponível em: <https://teoriacritica13ufu.wordpress.com/2010/12/17/parque-da-juventude/>. Acesso em: 16abr.2021.

VITRUVIUS. **O Parque da Juventude**. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.162/5213?page=3>. Acesso em: 24abr.2021.

VITRUVIUS. **High Line e Bloomingdale Trail Parques Requalificação urbana**. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/09.105/5835>. Acesso em: 24 abr. 2021.

IBGE. **Brasil - Rio de Janeiro - Itaperuna**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/itaperuna/panorama>. Acesso em: 27mai.2021.

ITAPERUNA. **Plano Diretor do Municipio de Itaperuna**. Disponível em: <https://www.itaperuna.rj.gov.br/?pg=planoDiretor>. Acesso em: 27mai.2021.